

Nem 40, nem mil: centristas são exatos 117

O levantamento ideológico dos peemedebistas inclui no *Centro* até o relator Bernardo Cabral

RITAMARIA PEREIRA
Da Editoria de Política

Embora seus organizadores apregoem os números mais discrepantes, o Centro Democrático do PMDB tem exatos 117 membros, entre os que já assinaram ficha de "filiação" e os apontados como nomes certos de se integrar ao grupo no futuro, condicionados pela mecânica de agregação que exigirá a votação da nova Carta constitucional. Protanto não são os quase mil anunciados pelo deputado Expedito Machado, nem apenas os 40 que estiveram na primeira reunião realizada na quarta-feira. Mas entre eles está relacionado o nome de Bernardo Cabral, relato da Constituinte.

O levantamento com exatidão do número de centristas é parte do trabalho de "carregador de piano" em que se empenhou o deputado Basílio Villani (PR), depois de constatar que político é desorganizado demais enquanto acha que precisa menos discurso e mais ação. Assim, assumiu informalmente a secretaria executiva do Centro Democrático e cuida da parte

administrativa, dos contatos e convocações, elabora material gráfico e também os textos distribuídos entre os constituintes.

CORES
Para fazer jus a tanta organização, levantou os nomes dos centristas num caderninho de 9 cm por 15 cm, contendo a lista dos constituintes, que marcou em duas cores: laranja (120 parlamentares) são os progressistas, verde, (117) os centristas formais ou em potencial e branco (52), os indecisos. Ele chegou também a marcar em amarelo aqueles do PFL que poderiam repetir a nível partidário o Centro Democrático, mas acabou desistindo e só trabalhando com o PMDB.

Para fazer a marcação dos peemedebistas ele usou muitos critérios, pois alguns deles ainda não aceitaram os convites feitos pela comissão organizadora do Centro e preferem ficar à margem dos trabalhos de mobilização que são feitos dentro da Constituinte, embora suas histórias indiquem a adesão ao grupo mais conservados.

A falta de informação precisa sobre alguns

obrigou Villani a deixar em branco o quadrinho referente a 68 membros da bancada do PMDB, como o senador José Richa por exemplo. O Centro aposta que trata-se de um conservador, mas não sabe as injunções políticas o levariam para a esquerda. Outros foram logo carimbados de verde apesar de não terem ficha de filiação, como é o caso do líder do Governo, Carlos Sant'Anna, que funciona como coordenador do Centro, patrocina e comparece a todas as suas reuniões e tem nele o apoio fundamental para suas atividades na Constituinte.

Já o deputado Bernardo Cabral percorreu um caminho inverso. Assinou o primeiro manifesto do grupo, participava das suas reuniões iniciais e com esses com-panheiros arrecadou votos para ajudar sua eleição como relator-geral da Constituinte. A partir daí se apartou um pouco do Centro, que voltou ao seu gabinete esta semana para conversar com ele sobre o parecer que está sendo elaborado.

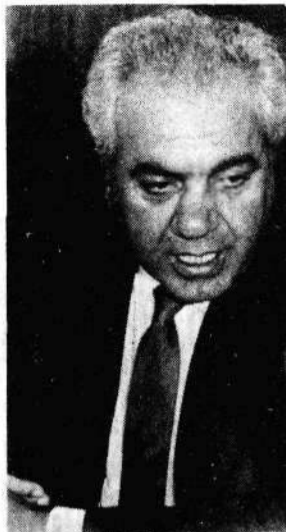
Situação interessante também é a do deputado Roberto Cardoso Alves. Ele não assinou ficha no

Centro e até assegura que detem 80 por cento de assinatura de apoio deste pessoal ao bloco conservador que está organizando na constituinte.

O deputado Doreto Campanari faz parte do núcleo inicial do movimento progressista do PMDB, o MUP, mas tem seu quadrinho em branco, o que na prática corresponderia a um nome em potencial para ser conquistado pelo Centro. No mesmo caso está Uldurico Pinto. Em branco também está o quadrinho do deputado Ulysses Guimarães e até o do deputado Roberto Rollemberg, que fez parte do núcleo inicial do Centro.

Em compensação, os líderes do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e na Constituinte, Mário Covas, têm ao lado do nome a cor laranja, que os coloca entre os progressistas, definidos e, portanto, longe do ideário do Centro Democrático.

Envolvendo apenas a bancada do PMDB na Constituinte, o deputado Basílio Villani separou seus colegas em três grupos: verdes, laranjas e em branco.



Verdes são Richa (PR), Lúcia Vânia (GO), Rita Camata (ES) e Del Bosco Amaral (SP), segundo Villani



Centro elege Dias um de seus "gurus"

Curitiba — Representantes do recém-criado Centro Democrático do PMDB, liderados pelo deputado federal Expedito Machado, estiveram ontem com o governador Alvaro Dias para, segundo explicou o próprio Machado, "homageá-lo como uma das expressões do PMDB nacional, com relevante papel a prestar ao País, mas que já vem realizando o programa do partido quando se propõe a introduzir um novo modelo de administração, baseado na eficiência e na austeridade".

Machado disse também que, por enquanto, o grupo não veio pedir o apoio do governador paranaense, mas poderá fazê-lo mais tarde. Bem humorado, Alvaro Dias contrapôs que o centro democrático representa uma força significativa dentro do PMDB, com um importante papel a cumprir nesta fase da Constituinte. Respondendo aos jornalistas, Alvaro manifestou seu receio em estabelecer posições à esquerda ou à direita. "Prefiro que os analistas me situem levando em conta minha atuação" — e não quis demonstrar preferência por esta ou aquela facção peemedebista.

— No Executivo, temos que contar com o respaldo dos diversos setores do partido, e tenho encontrado até aqui plena receptividade dos companheiros, seria falha de estratégia do governador se posicionar por uma das áreas. Prefiro aguardar o momento adequado para me definir a respeito.

Os representantes do Centro Democrático, que vão acompanhar Alvaro numa viagem ao interior do Estado, explicaram que buscam o equilíbrio do PMDB, criticaram a atuação de Mário Covas na liderança da Constituinte, a ação do que chamaram de esquerda e direita radical, e enfatizaram que ficam no centro "para manter unido e forte o PMDB. Não somos esquerda nem direita, mas a conciliação, disseram.

"Utopia da paz" faz Exército se aperfeiçoar

Os acontecimentos mundiais, desde sempre e agora nos últimos tempos, nos ensinam que a ação política no campo internacional, depende da força". A afirmação é do ministro Leônidas Pires Gonçalves feita ontem numa cadeia nacional de rádio e televisão, justificando os projetos de reequipamento do Exército, que tem na FT-90 (Força Terrestre 1990), a sua primeira etapa em execução. Os planos incluem a criação do Centro de Guerra Eletrônica, a brigada de aviação; alterações na jurisdição das regiões militares, além de novas unidades militares, destacando-se o Corpo Auxiliar Feminino do Exército.

Lembra o titular do Exército que a guerra, mesmo a mais improvável, em qualquer de suas formas, é um evento que não pode ser desconsiderado. "A paz — acrescenta — tem sido utopia do espírito humano e arre-mata: "os riscos do despreparo, por outro lado, podem comprometer a soberania nacional". A segurança interna, que de

acordo com a atual Constituição é da responsabilidade das Forças Armadas, e que está sendo questionada pelos constituintes, vem preocupando os ministros militares pelo fato de toda a estrutura militar do País estar voltada, em primeiro lugar, a essa missão também.

foi abordada pelo ministro do Exército como um aspecto político-militar incluído nos planos de reequipamento do Exército.

Segundo a explanação do ministro, que comanda uma força de cerca de 230 mil homens em armas, o planejamento da modernização do Exército prevê uma evolução que alcança um horizonte de 30 anos, em três etapas: uma a curto prazo, até 1990, outra a médio prazo, até 2001 e a terceira que alcança o ano 2015-FT-15, quando o Exército brasileiro estará ombriado aos mais modernos exércitos do mundo, equipado inclusive para operar na Guerra Eletrônica, cujos frutos já começam a surgir com a criação do Centro de Guerra Eletrônica no projeto FT-90.



Leônidas defendeu o equipamento da Força

Quorum baixo adia votação de projetos

Se os fiscais da Sunab estivessem dependendo do Congresso Nacional para receber a "gratificação de desempenho das atividades de fiscalização de abastecimento", instituída pelo Decreto-lei nº 1.341/84, pelo ex-presidente João Figueiredo, teriam que esperar mais um pouco. Ontem, pela segunda vez, a votação desta e de outras quatro matérias foi adiada por falta quase absoluta de quorum. Somente cinco parlamentares se encontravam em plenário quando o

assíduo participante das sessões da Constituinte, deputado Adylson Motta (PDS/RS) alertou ao presidente da Mesa, senador Aluizio Bezerra (PMDB/AC), sobre a impossibilidade de encaminhamento da votação pela ausência de quorum.

O senador só teve a oportunidade de ler dez mensagens, ainda de Figueiredo, e designar seus respectivos relatores. Fora isto, a sessão conjunta de Câmara e Senado registrou a instalação da Comissão Parlamentar Mista, solicitada pelo deputado César Cals Neto (PDS/CE), com o objetivo de avaliar e dar providências aos prejuízos da seca nordestina deste ano. Nova sessão foi marcada para as 18h30 de segunda-feira.

URBANA
A Constituinte deve dar à questão urbana o grau de importância que ela exige. Esta foi a primeira conclusão a que chegaram os deputados Valmir Campelo (PFL/DF) e Myrian Portella (PDS/PI), ao analisarem o projeto de Constituição. Ontem, na sessão da Assembléia Nacional Constituinte, eles usaram o horário destinado à discussão do texto para debater a matéria. A deputada ressaltou que a Constituição em elaboração é a primeira de um "Brasil urbanizado" e lamentou o fato de a questão urbana não estar sendo tratada de forma ordenada e científica.

LARANJA: os progressistas

Abigail Feitosa, Ademir Andrade, Aécio Neves, Afonso Camargo, Agassiz Almeida, Almir Gabriel, Aluizio Bezerra, Ana Maria Rattes, Antero de Barros, Antonio Brito, Antonio Gaspar, Antônio Perosa, Artur da Távola, Benedicto Monteiro, Carlos Cotta, Carlos Mosconi, Cássio Cunha Lima, Célio de Castro, Celso Dourado, Chagas Rodrigues, Cid Carvalho, Cristina Tavares, Darcy Deitos, Dirceu Carneiro, Domingos Leonelli, Egidio Ferreira Lima, Euclydes Scalco, Expedito Junior, Fabio Feldmann, Fernando Gasparian, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Lyra, Franca Teixeira, Francisco Kuster, Francisco Pinto, Gabriel Guerreiro, Genedaldo Correa, Geraldo Campos, Gonzaga Patrio-

ta, Harlan Gadelha, Haroldo Sabóia, Hélio Duque, Hermes Zanetti, Ibsen Pinheiro, Irajá Rodrigues, Iram Saraiva, Ismael Vanderley, Israel Pinheiro, Ivo Lech, Joaci Góes, João Cunha, João Hermann, João Natal, Jorge Hage, Jorge Uequed, José Carlos Sabóia, José Carlos Vasconcellos, José Fogaca, José Paulo Bisol, José Serra, José Tavares, Julio Costamilan, Jutahy Junior, Jutahy Magalhães, Koyu Iha, Leite Chaves, Lélío Souza, Leopoldo Bessone, Luiz Alberto Rodrigues, Luiz Henrique, Maguito Villela, Mansueto de Lavor, Marcelo Cordeiro, Márcio Braga, Marcio Lacerda, Mario Bouchardet, Mário Covas, Mauricio Fruet, Mauricio Pádua, Maurilio Ferreira

Lima, Mauro Campos, Mi- ro Teixeira, Moyses Pimentel, Nelson Aguiar, Nelson Carneiro, Nelson Jobim, Nelson Wedekin, Nestor Duarte, Nilson Sguarezzi, Otávio Elisio, Os- mir Lima, Oswaldo Macedo, Oswaldo Lima Filho, Paes de Andrade, Paulo Macarini, Paulo Ramos, Percival Muniz, Pimenta da Veiga, Pompeu de Souza, Raquel Capiberibe, Renato Bernardi, Roberto Brant, Robson Marinho, Rose de Freitas, Ruy Nel- del, Santinho Furtado, Sérgio Spada, Severo Gomes, Sigmaringa Seixas, Tadeu França, Teotônio Vilela Fi- lho, Vasco Alves, Vicente Bogo, Wilson de Souza, Virgildásio Sena, Waldyr Pugliesi, Walmore de Luca, Wilson Campos, Wilson Martins, Ziza Valadares.



Villani fez o levantamento

BRANCO: os indecisos

Acival Gomes, Airton Sandoval, Albérico Filho, Aloisio Campos, Antônio Mariz, Carlos Vinagre, Délio Braz, Doreto Campanari, Felipe Cheidde, Fernando Cunha, Fernando Gomes, Francisco Ama- Francisco Rollemberg, Ger- raldo Alckimin Filho, Ger- raldo Buihães, Gerson Marcondes, Hélio Ma- nhães, Hélio Rosas, Hilário Braun, Humberto Lucena, Ivo Mainardi, Ivo Vander- lino, José Carlos Bacelar, João Rezek, José Carlos Grecco, José Costa, José Guedes, José Ignácio Fer- reira, José Maranhão, José Richa, José Viana, Lézio Sathler, Luiz Freire, Luiz Viana, Luiz Viana Neto, Mário Lima, Meira Filho, Milton Lima, Plínio Mar- tins, Raimundo Lira, Raul Ferraz, Renan Calheiros, Renato Vianna, Roberto Rollemberg, Ronaldo Car- valho, Ronan Tito, Rospide Netto, Ruy Bacelar, Theo- doro Mendes, Uldurico Pin- to, Ulysses Guimarães, Valter Pereira.

VERDE: os moderados

Alarico Abib, Albano Franco, Alexandre Puzy- na, Alfredo Campos, Aloy- sio Vasconcellos, Aloysio Teixeira, Alvaro Antônio, Amílcar Moreira, Antonio Câmara, Antonio Carlos Franco, Antônio de Jesus, Arnaldo Martins, Arnaldo Moraes, Asdrubal Bentes, Aureo Mello, Basílio Villani, Bernardo Cabral, Bezerra de Melo, Borges da Silveira, Bosco Franca, Calo Pompeu, Cardoso Alves, Carlos Benevides, Carlos de Carli, Carlos Sant'Anna, Carrel Benevi- des, Cid Sabóia de Carva- lho, Dalton Canabrava, Daso Coimbra, Del Bosco Amaral, Denisar Arneiro, Djenal Gonçalves, Domín- gos Juvenil, Edivaldo Mot- ta, Eduardo Moreira, Eliel Rodrigues, Erwin Bonkoski, Expedito Machado, Fausto Fernandes, Fer- nando Bezerra Coelho, Fer-

nando Velasco, Firmo de Castro, Flávio Palmieri da Veiga, Francisco Carneiro, Francisco Salles, Geraldo Fleming, Geraldo Melo, Gerson Camata, Gidel Dantas, Gil César, Gustavo de Faria, Hélio Costa, Hen- rique Eduardo Alves, Ira- puaan Costa Junior, Ivo Cer- sósimo, João Agripino, João Calmon, Joaquim Kaickel, Joaquim Sucena, Jorge Leite, Jorge Vianna, José Carlos Martinez, José Dutra, José Freire, José Geraldo, José Melo, José Mendonça de Moraes, José Ulysses, Leopoldo Peres, Lourenberg Nunes Rocha, Lúcia Vânia, Luiz Roberto Ponte, Luiz Soyer, Manoel Moreira, Manoel Ribeiro, Manuel Viana, Márcia Ku- bitschek, Marcos Lima, Maria Lucia, Mário de Oli- veira, Matheus Iensen, Mattos Leão, Maurício

ANÚNCIO
FONADO
223-2323